



Trabalhos Científicos

Título: Comparação Dos Resultados Do Transplante Hepático Intervivos Por Hepatite Fulminante E Atresia De Vias Biliares Em Um Centro Quaternário

Autores: ANA CRISTINA AOUN TANNURI; UENIS TANNURI; THIAGO IANNER SILVA; PEDRO OLIVEIRA BRAGA; LÍGIA PATRÍCIA ÉBOLI

Resumo: Objetivo: Comparar prognóstico, complicações e sobrevida em cinco anos de pacientes que realizaram transplante intervivos por hepatite fulminante (HF) com aqueles transplantados por atresia de via biliar (AVB) utilizando a mesma técnica. Material e Métodos: Foi realizada análise dos prontuários das crianças submetidas a transplante hepático intervivos por AVB ou HF no Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP de junho de 1998 a julho de 2015. Foram coletados dados referentes à incidência de complicações ao doador, disfunção primária, rejeição aguda e crônica, complicações arteriais, portais, estenose de veia hepática, infecções, estenoses biliares e sobrevida em 5 anos. Foi realizado teste de chi-quadrado para comparar as frequências de complicações e curva de Kaplan-Meyer para comparação das sobrevidas dos grupos AVB e HF. Considerado significativo $p < 0,05$. Resultados Não houve complicações graves nem óbitos para os doadores em nenhum dos grupos. Nos receptores, a incidência de complicações portais (21,4% x 0%, $p=0,01$) e infecciosas (75% x 30,1%, $p=0,001$) foi maior no grupo AVB que no HF. Nos demais dados a comparação não mostrou diferença estatisticamente significativa. A sobrevida em 5 anos foi de 72,4% no grupo HF e 80% no grupo AVB ($p > 0,05$). Conclusões O transplante intervivos é uma boa opção terapêutica para crianças portadoras de HF, uma vez que os riscos aos doadores são baixos e os resultados para os receptores são comparáveis aos dos transplantes intervivos por AVB, havendo inclusive melhores índices de complicações portais e infecciosas.